

2009 - O que difere Gaza de Kivu ou outras paragens?

O que difere Gaza de Kivu ou outras paragens?

por: Eugénio Costa Almeida©

Poderia e gostaria de começar este artigo de outra forma que não fosse relembrar que em Gaza (Palestina), no Kivu (Rep. Dem. do Congo) e em outras paragens, principalmente africanas, os trovões que assinalaram a passagem de ano deveram-se não a festejos pelo Dia Mundial da Paz mas, e tão só, devido à guerra. E sendo locais “favoritos” da guerra o que as pode diferenciar? Desde logo, e à primeira vista, o facto de Gaza ser na Ásia, embora mesmo ao lado de África, e Kivu ser no centro de África. Só por si isto já seria um motivo para as diferenciar. Seria se não fosse o facto de ambas regiões estarem sob o espectro da guerra, de massacres que a mesma sempre provoca e de vítimas inocentes, porque também as há. Mas há outros factores que diferenciam Gaza de outras regiões onde persistem crises militares, massacres, violações, assassinatos e tudo o que de mais abjecto acompanha as guerras. Em Gaza os povos que lá habitam têm uma coloração semelhante às dos países que mais têm vociferado – e bem, diga-se, – contra os cobardes ataques de mísseis sobre populações civis levados a efeito por uma organização considerada, mesmo no areópago que é a ONU, como terrorista, o Hamas, e que não reconhece a existência de Israel; também esses países exigem de Israel o fim dos ataques e o massacre que os seus raids aéreos e terrestres têm provocado sabendo que os terroristas, como cobardes que são, se acoitam entre os civis na esperança de não serem atacados ou passarem incólumes. E como isso não demove Israel, os civis, nomeadamente crianças, acabam por ser alvos fáceis dos ataques. Em Kivu os povos que lá habitam são, não raras as vezes, vistos como sub-humanos, como não-gente, pelos mesmos Países que agora tão solidariamente se preocupam com uma parte da Palestina. São, de facto, sub-humanos porque são esses países que não se interessam pela sua condição enquanto pessoas, enquanto seres vivos. Como alguns diriam, embora soa pejorativamente como uma crítica racista – e não me admiraria que o editor, por pudor, e muito bem, registo, retirasse esta frase – são somente… pretos! Mas há mais quanto ao que difere Gaza de outras regiões onde ciclicamente existem focos de guerra ou crises sociais humanitárias: seja em Kivu, no Zimbabué, na Somália, ou seja – ainda se lembram onde é? – no Darfur. É que Gaza está numa zona politicamente periclitante e pertencente, etnograficamente, aos povos árabes. E o Mundo Ocidental, hipócrita e principalmente este, não se esqueceu da crise dos anos 70 quando os árabes repararam que a sua maior arma contra os israelitas e aliados se chamava… petróleo e fechou a torneira para a Europa e para os EUA. Por isso que o Mundo Ocidental, hipócrita e principalmente este, cicia e dardeja comunicados a pedir o fim das hostilidades em Gaza e manda os seus principais dirigentes a Telavive ou às capitais árabes. Mas será que alguém viu o senhor Sarkozy, presidente da França e ex-presidente em exercício da União Europeia, ou o senhor Javier Solana, da União Europeia, ou a senhora Rice, dos EUA, por terras e capitais africanas onde persistem as crises militares e os massacres, violações e assassinatos de africanos? Kivu, Zimbabué, Darfur ou Somália, só para citar estes, são coisitas – gingubas como diriam os americanos – pequenas mesmo que já lá tenham morrido muitos mais que os 500 palestinianos de Gaza ou que as vítimas subumanas sejam miseravelmente vezes sem conta acima do que se passa em Gaza. E enquanto o Mundo Ocidental, hipócrita e principalmente este, pensar mais com a barriga e os depósitos dos seus carrinhos, Gaza e os países vizinhos terão sempre os milhões de holofotes das grandes televisões mundiais enquanto África será sempre, e unicamente, notícia em nota de rodapé. E quando o é… Porque não podemos continuar a esperar pelo Mundo Ocidental e da sua hipocrisia económica, a melhor solução seria os africanos se unissem a uma voz, mas em paridade absoluta, e resolvessem os seus assuntos. Mas como alguns dirigentes africanos (sobre)vivem também eles da hipocrisia e dos seus umbigos, se não há Mundo ocidental, então há a China para os “manter alimentados” e continuam a se esquecer dos seus povos e de como eles vão (sobre)vivendo em completo regime sub-humano. Quem sabe 2009 não lhes abra os horizontes e o ano seja um pouco melhor do que o pintam. Vamos aguardar e não continuar a chorar os nossos mortos e lamentar as nossas vítimas sub-humanas porque o seu defeito, o seu único defeito, é não viverem em locais onde o petróleo é rei! 5/Jan./2009©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.199, de 17-Janeiro-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)